

Estudos científicos sobre a obra "Modernidade Líquida", de Zygmunt Bauman: uma revisão sistemática

Pâmela Thimoteo da Silva

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ, Rio de Janeiro/RJ, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-8176-0161>
pam.etywa@gmail.com

José André Villas Boas Mello

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ, Rio de Janeiro/RJ, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-0628-9664>
joseavbm@yahoo.com.br

REVIEW

Resumo

Objetivo. Este estudo realiza uma revisão sistemática e análise bibliométrica dos artigos de pesquisa acadêmica relacionados à modernidade líquida, obra de Zygmunt Bauman. **Método.** Através de palavras-chaves nas bases de dados da Web of Science e Scopus no período de 2002 a 2020, foi elaborada uma base de dados com artigos científicos que estudavam a temática. Em sequência, realizou-se uma análise qualitativa de 20 artigos selecionados entre eles para identificar como a identidade cultural e o pertencimento à sociedade de um indivíduo são desafiados pelo conceito da modernidade líquida. **Resultados.** Com base nos resultados obtidos, este artigo descobriu que os assuntos mais abordados pelos autores relacionados à modernidade líquida são as mídias sociais, consumo e o individualismo, apontados por esta pesquisa como os principais desafios criados pela modernidade líquida para a identidade cultural e o sentimento de pertença à sociedade de um indivíduo. **Conclusões.** Vive-se na era pós-moderna chamada por Bauman de modernidade líquida, assunto que tem sido amplamente discutido em diversas áreas de conhecimento. Apesar das limitações da pesquisa em relação aos estudos selecionados e as bases de dados utilizadas, este artigo contribui para a academia e para a sociedade, também identifica algumas lacunas na literatura e fornece sugestões para pesquisas futuras.

Palavras-chave

Bibliometria; Comunidade; Consumo; Cultura; Individualismo; Pertencimento; Zygmunt Bauman.

Scientific Studies about “Liquid Modernity” by Zygmunt Bauman: a systematic review

Abstract

Objective. This study carries out a systematic review and bibliometric analysis of academic research articles related to liquid modernity, by Zygmunt Bauman. **Method.** Through keywords in the Web of Science and Scopus databases from 2002 to 2020, a database was created with scientific articles that studied the subject. Subsequently, a qualitative analysis of 20 articles selected from among them was carried out to identify how an individual's cultural identity and belonging to society are challenged by the concept of liquid modernity. **Results.** Based on the results obtained, this article found that the subjects most addressed by the authors related to liquid modernity are social media, consumption and individualism, pointed out by this research as the main challenges created by liquid modernity for cultural identity and the feeling of belonging to an individual's society. **Conclusions.** We live in the postmodern era Bauman called liquid modernity, a subject that has been widely discussed in several areas of knowledge. Despite the research limitations regarding the selected studies and the databases used, this article contributes to academia and society, it also identifies some gaps in the literature and provides suggestions for future research.

Keywords

Belonging; Bibliometry; Community; Consumption; Culture; Individualism; Zygmunt Bauman.

Estudios científicos sobre la obra “Modernidad líquida” de Zygmunt Bauman: una revisión sistemática

Resumen

Objetivo. Este estudio realiza una revisión sistemática y análisis bibliométrico de artículos de investigación académica relacionados con la modernidad líquida, de Zygmunt Bauman. **Método.** A través de palabras clave en las bases de datos Web of Science y Scopus de 2002 a 2020, se creó una base de datos con artículos científicos que estudiaron el tema. Posteriormente, se realizó un análisis cualitativo de 20 artículos seleccionados de entre ellos para identificar cómo la identidad cultural de un individuo y su pertenencia a la sociedad son cuestionadas por el concepto de modernidad líquida.

Resultados. Con base en los resultados obtenidos, este artículo encontró que los temas más abordados por los autores relacionados con la modernidad líquida son las redes sociales, el consumo y el individualismo, señalados por esta investigación como los principales desafíos que genera la modernidad líquida para la identidad cultural y el sentimiento de pertenencia a la sociedad de un individuo. **Conclusiones.** Vivimos en la era posmoderna que Bauman denominó modernidad líquida, tema que ha sido ampliamente discutido en varias áreas del conocimiento. A pesar de las limitaciones de investigación con respecto a los estudios seleccionados y las bases de datos utilizadas, este artículo contribuye a la academia y la sociedad, también identifica algunos vacíos en la literatura y brinda sugerencias para futuras investigaciones.

Palabras clave

Bibliometría; Comunidad; Consumo; Cultura; Individualismo; Pertenencia; Zygmunt Bauman.

1. Introdução

A obra *Modernidade Líquida* mostra como as relações sociais estão cada vez menos vinculadas à sociedade. Surge um novo tipo de indivíduo social que foge de relacionamentos estáveis, de responsabilidades, não apenas em relações amorosas, mas também no trabalho, na comunidade, na família (Franklin, 2012; Palmer, 2020; Meirinhos & Portela, 2023). As mídias sociais permitem a conectividade desses indivíduos, criando uma ilusão de relacionamento social no qual se pode incluir ou excluir alguém, vivendo apenas aquilo que se tem vontade (Bauman, 2007). Existe grande liberdade de escolhas (Bauman 2001, 2007, 2008).

Para Matesanz & Rios-Coello (2021), os jovens que nasceram a partir do fim do século 20 são educados, muitas vezes sem barreiras, interagindo com as tecnologias. As interações sociais pela internet estão causando mudanças na própria comunicação e nas pessoas, além de influenciar a privacidade e suas emoções. O privado e o individual ganham outra significância, em que se suspeita do indivíduo que não se mostra, não interage, e se mitiga a solidão sem proximidades, mas tornando-o uma pessoa altamente conectada. Tal exibicionismo acaba com a privacidade do próprio lar, do direito privado, causando mudanças nos sentimentos do indivíduo, que passa a expor tudo e transformando a sua vida inteira em virtualidade e se afastando da realidade.

Novas identidades são construídas com base no consumo, modificando aspectos socioculturais e desfazendo os laços sociais, criando uma cultura de substituição e descarte de objetos e pessoas (Bauman, 2001, 2007, 2008). Cresce o individualismo, prefere-se viver sozinho (Bauman, 2007). Diante do exposto, na intenção de verificar aspectos da era pós-moderna relacionados à vida dos indivíduos, tendo como critério principal o estudo da modernidade líquida de Bauman, surgiu a questão: como a obra *Modernidade Líquida*, de Bauman, tem sido utilizada pela comunidade científica no contexto da identidade cultural e o pertencimento à sociedade?

Este estudo realiza uma revisão sistemática e análise bibliométrica dos artigos de pesquisa acadêmica relacionados à *Modernidade Líquida*, obra de Zygmunt Bauman, publicados em periódicos indexados na base de dados da Web of Science e Scopus no período de 2002 a 2020, e uma análise qualitativa de 20 artigos selecionados entre eles para identificar como a identidade cultural e o pertencimento à sociedade de um indivíduo são desafiados pelo conceito da modernidade líquida. A presente pesquisa se justifica pela necessidade de entender o que leva as pessoas a se isolar do mundo real, vivendo em função da tecnologia, abandonando a própria identidade em busca de novas identidades, afastando-se cada vez mais da sociedade

(Guedes et al., 2016). Na sociedade líquida, os indivíduos não seguem mais, apenas, as regras impostas a eles, indo de encontro às suas necessidades individuais (Bauman, 2007; Kalland et al., 2022; Sibilla & Gorgoni, 2022).

Uma revisão sistemática é realizada com a intenção de conduzir um estudo para descobrir os assuntos que estão sendo abordados e indicar futuras pesquisas (Concolato et al., 2020; Lima Junior et al., 2021; Macedo et al., 2022), além de verificar qual metodologia está sendo utilizada em cada área de pesquisa (Rodrigues et al., 2019; Cochrane e Mello, 2020; Duarte et al., 2021). Seu modo de execução precisa ser totalmente detalhado a fim de que outros sejam capazes de replicá-la (Sampaio & Mancini, 2006). Esse tipo de pesquisa é muito utilizado na área da saúde (Walusansa et al., 2021), mas avança em outras áreas do conhecimento, como gestão e marketing (Tiong et al., 2020; Qile et al., 2021), educação (Abreu et al., 2020), sustentabilidade (Kooijman et al., 2021; Duarte et al., 2021). Esse método tem relevância prática por se tratar de uma revisão sistemática que pode ser replicada para atualizar o mesmo assunto pesquisado e orientar novas pesquisas em relação ao tema abordado, e outros temas de outras áreas de pesquisa.

O artigo está dividido em cinco capítulos, iniciando com esta introdução, métodos, resultados, sendo este dividido em duas etapas: etapa 1, com uma análise global, e etapa 2, com a análise dos artigos selecionados, discussão e, por fim, a conclusão.

2. Métodos

O presente artigo analisa como a identidade cultural e o pertencimento à sociedade de um indivíduo são desafiados pelo conceito da modernidade líquida. Foi realizada a verificação de artigos científicos publicados em periódicos de diversas áreas de estudo.

O termo bibliometria começou a ser utilizado em 1969 após a publicação do artigo de Pritchard, no qual ele descreve que o termo “bibliografia estatística”, até então utilizado, não era satisfatório e que poderia gerar confusão com pesquisas estatísticas. Sendo assim, a bibliometria ficou definida como “métodos matemáticos e estatísticos” utilizados em livros e outros meios de comunicação acadêmica, neste caso, artigos, a fim de quantificar os procedimentos do diálogo escrito nesses documentos (Pritchard, 1969; Kataria, 2021).

Três leis são consideradas clássicas na bibliometria (Araújo, 2006; Bartz, 2021). A lei da produtividade de autores de Lotka (1926), na qual o autor percebeu que a maior parte do conhecimento científico era realizada por um grupo pequeno de autores; a lei de dispersão de periódicos de Bradford (1934) em 1934, na qual o autor notou que artigos científicos relacionados a determinado assunto eram publicados em periódicos relacionados a outras temáticas; E a lei de frequência de palavras de Zipf (1929), em que o autor identificou que uma palavra é utilizada várias vezes num trabalho científico e as mais usadas mostram qual o tema abordado na pesquisa, o que se pode chamar de palavras-chave (Araújo, 2006).

No presente trabalho, somente a lei da produtividade de autores de Lotka e a lei de frequência de palavras de Zipf são utilizadas como um dos critérios a serem avaliados na análise dos artigos pesquisados. Assim como os pontos considerados importantes em meta-análise identificados por Sousa & Ribeiro (2009) já detalhados acima. Os dados bibliográficos foram obtidos durante os meses de janeiro e fevereiro de 2021, de acordo com os passos detalhados abaixo.

Neste estudo, também se realiza a meta-análise, segundo Sacks et al. (1987), um tipo de pesquisa que visa unir os resultados de estudos anteriores e avaliá-los. Para realizá-la, faz-se necessário estipular uma pergunta norteadora, buscar trabalhos confiáveis em fontes de pesquisa que atendam tal pergunta, criar critérios de inclusão e exclusão para analisar a qualidade dos trabalhos encontrados, reunir dados de cada trabalho exibindo-os de maneira compreensível, e interpretar os resultados.

2.1. Pergunta norteadora

Na intenção de verificar aspectos da era pós-moderna relacionados à vida dos indivíduos, tendo como critério principal o estudo da modernidade líquida de Bauman, surgiu a questão: “Como a obra *Modernidade Líquida* no contexto da identidade cultural e o pertencimento à sociedade tem sido tratada pela comunidade científica?”.

2.2. Bases de dados utilizadas

A fim de buscar trabalhos confiáveis em fontes de pesquisa que atendessem a pergunta norteadora, acedeu-se ao portal de Periódicos CAPES/MEC, através do ACESSO CAFE, e duas bases de dados foram selecionadas: a Web of Science e Scopus, respectivamente.

Na Web of Science, foi utilizada a base de dados da Principal Coleção do Web of Science, na pesquisa básica, informado o termo “modernidade líquida” em inglês, “liquid modernity”, no campo tópico para pesquisar, nos campos título, resumo, palavras-chave do autor e keywords plus, e entre aspas para que a busca retornasse o resultado exato. Na Scopus, também foram pesquisados documentos através do termo “modernidade líquida” em inglês, “liquid modernity”, averiguando dentro do título do artigo, resumo, palavras-chave, da mesma maneira que na outra base, bem como o termo entre aspas para que a busca fosse exata.

2.3. Critérios de inclusão e exclusão para seleção dos artigos

2.3.1. Análise global

Foram excluídos:

- Artigos com idioma original diferente dos idiomas inglês, espanhol e português;
- Artigos em duplicidade.

Foram incluídos:

- Ano de publicação livre;
- Tipo de publicação: artigo científico;
- Idioma original da publicação: inglês, espanhol ou português.

2.3.2. Análise dos artigos selecionados

Foram excluídos:

- Artigos com idioma original diferente dos idiomas inglês, espanhol e português;
- Artigos com títulos e resumos sem relação com a pergunta norteadora.

Foram incluídos:

- Ano de publicação livre;
- Tipo de publicação: artigo científico;
- Acesso gratuito;
- Idioma original da publicação: inglês, espanhol ou português.

2.4. Coleta de dados

Para reunir dados de cada trabalho e exibi-los de maneira compreensível, os dados bibliométricos da busca nas bases de pesquisa foram exportados para planilhas do programa Microsoft Office Excel®. Foi realizada uma bibliometria global com artigos originários de vários anos de publicação redigidos nos idiomas inglês, espanhol e português, retirando os que estavam em duplicidade. Posteriormente, a fim de verificar a qualidade dos artigos e a relação com a proposta dessa revisão sistemática, que visa entender a modernidade líquida como criadora de desafios para a identidade cultural e o pertencimento à sociedade de um indivíduo, todos os títulos e resumos foram lidos, realizando, assim, uma triagem. Os artigos que não tiveram relação com a proposta foram excluídos.

2.5. Interpretação de resultados

Os dados coletados foram transformados em tabelas e gráficos elaborados no programa Microsoft Office Excel®, e as nuvens de palavras foram feitas pelo "Wordcloud Chart", da versão gratuita do aplicativo Infogram disponível na internet. Os resultados obtidos através da análise desses dados podem ser verificados no próximo tópico deste estudo.

3. Resultados

Para alcançar os resultados, serviu de base o fluxograma do método PRISMA (Moher et al. 2009), cuja adaptação está exposta na Figura 1, com informações acerca dos resultados desta revisão sistemática, mais detalhados adiante nos tópicos 3.1 Etapa 1 (Análise global) e 3.2 Etapa 2 (Análise dos artigos selecionados).

Figura 1: Fluxograma baseado no método PRISMA

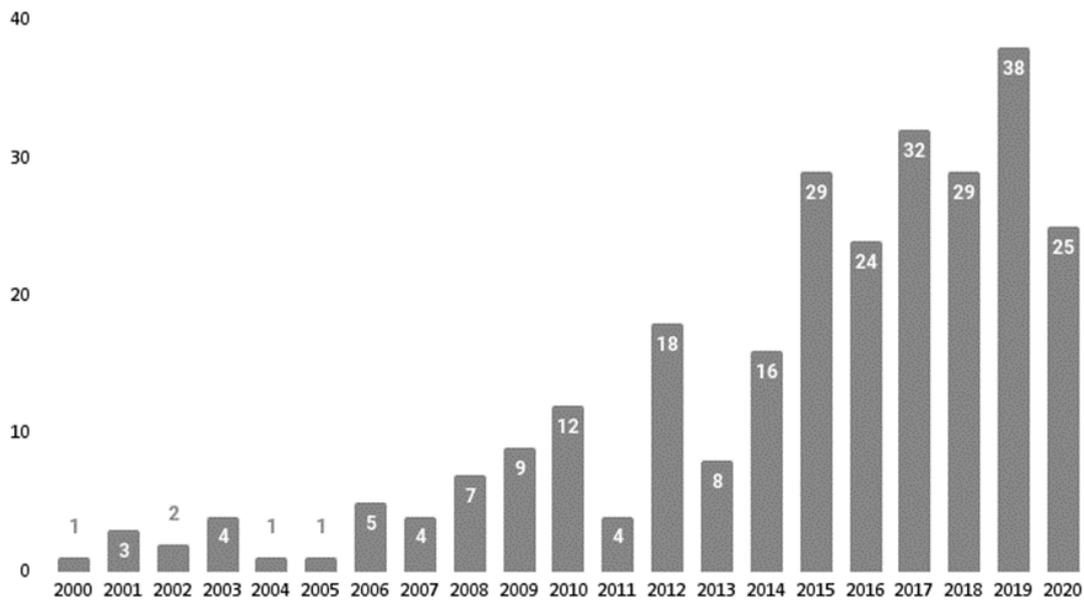


Fonte: Adaptada de Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G. (2009). The PRISMA Group Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLoS Med*, 6(7): e1000097. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>

3.1 Etapa 1 (Análise global)

Na Web of Science foram encontrados 271 arquivos, publicados entre os anos de 2002 e 2020, dos quais 225 eram artigos, conforme o Gráfico 1, e apenas 79 possuíam acesso aberto.

Gráfico 1 – N. de publicações x Ano de publicação da Web of Science



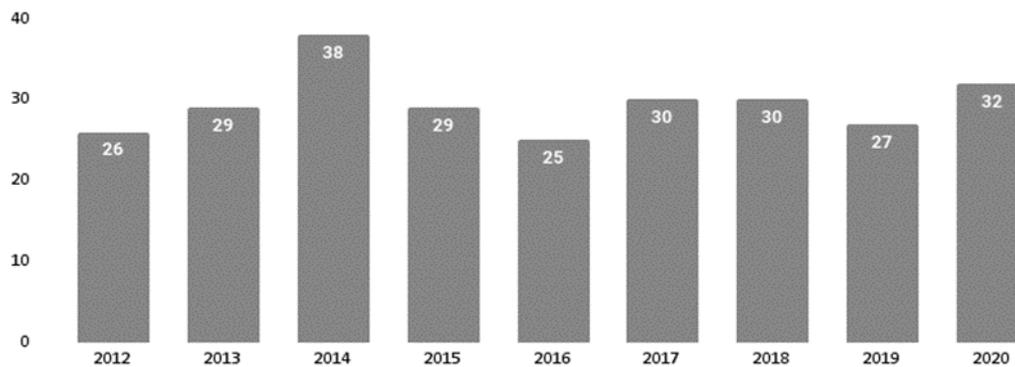
Fonte: A autora (2021)

Em relação ao ano de publicação dos artigos dessa base, a publicação mais antiga aconteceu no ano de 2002 e a mais atual em 2020. Entretanto, o maior número de publicações foi realizado no ano de 2019, com 32, e se pode notar um aumento expressivo de publicações a partir do ano de 2015. No ano de 2020, entretanto, foram publicados 25 artigos, um ano atípico, devido à pandemia gerada pelo vírus SARS-CoV-2, que causa a covid-19, ficando, desse modo, abaixo da média de publicação dos últimos 5 anos, que foi igual a 26,8 artigos publicados.

Tal conteúdo foi exportado para o Excel através da opção “Exportar registros para Excel” do Web of Science selecionando todos os 79 artigos, optando por baixar o registro completo. A planilha gerada possuía 67 colunas, das quais 19 foram excluídas por não possuírem conteúdo, restando 48 colunas, excluindo também as 16 que não possuíam conteúdo relevante para a análise. São elas, Publication Type, Document Type, Researcher Ids, ORCIDs, Funding Orgs, Funding Text, ISSN, eISSN, Supplement, Special Issue, Article Number, IDS Number, UT (Unique WOS ID), Pubmed Id, Open Access Designations, Date of Export, restando apenas 32 colunas organizadas pelo ano de publicação decrescente, totalizando, assim, 79 artigos para posterior análise quanto a critérios de exclusão e inclusão para seleção dos artigos relacionados à proposta desta revisão sistemática.

A pesquisa na base de dados Scopus resultou em 358 arquivos, publicados entre os anos de 2012 e 2020, dos quais 266 eram artigos, conforme o Gráfico 2, e apenas 88 possuíam acesso aberto, que também seriam analisados quanto a critérios de exclusão e inclusão para seleção dos artigos relacionados à proposta desta revisão sistemática.

Gráfico 2 – N. de publicações x Ano de publicação da Scopus



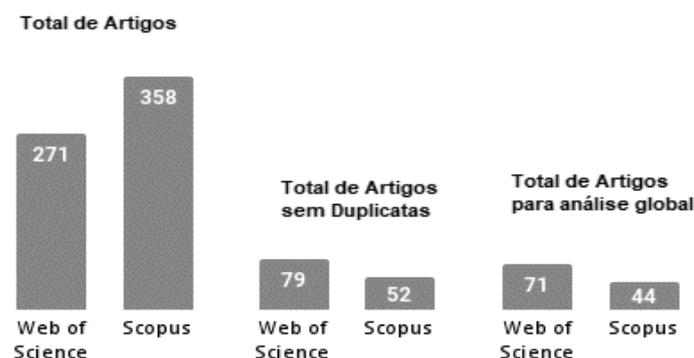
Fonte: A autora (2021)

Em relação ao ano de publicação dos artigos da base Scopus, a publicação mais antiga aconteceu no ano de 2012 e a mais atual em 2020. O maior número de publicações foi realizado no ano de 2014, com exceção desse ano, que teve um grande crescimento significativo na quantidade de publicações em relação aos anos anteriores, pode-se notar que a média de publicações/ano (26,7) foi mantida nos demais anos, exceto em 2016. No ano de 2020, foram publicados 32 artigos, um número maior que a quantidade de publicações apresentadas pela Web of Science, 25 artigos, conforme consta no Gráfico 1, mesmo com a pandemia do novo coronavírus.

Tal conteúdo foi exportado para o Excel através da opção “Exportar” da Scopus selecionando todos os 88 artigos, visto que não era possível moldar os dados da planilha em CVS gerada com todas as informações necessárias. Optou-se por exportar individualmente cada uma das informações relacionadas à: citação: autor, título, ano, título da fonte, contagem de citações, DOI; bibliografia: língua do documento original e endereço correspondente; resumo e palavras-chave do autor. Dessa forma, foi construída uma planilha com todas as informações. Posteriormente, estas foram acopladas às informações da planilha com os dados dos artigos da Web of Science, para análise inicial de duplicatas. Sendo assim, foram excluídos 36 artigos em duplicidade com a busca realizada na base da Web of Science, restando 52 artigos a serem analisados quanto aos critérios de seleção relacionados ao foco da pesquisa.

No total, 131 artigos foram selecionados das duas bases de dados, porém 16 não estavam de acordo com os critérios de inclusão, pois foram publicados originalmente em idioma diferente de inglês, espanhol ou português. Portanto, restaram 115 a serem analisados, inicialmente, de maneira global, para posterior análise pontual em relação ao tema pesquisado, 71 da base de dados Web of Science e 44 da Scopus, conforme consta no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Informações quantitativas sobre os artigos pesquisados nas bases de dados



Fonte: A autora (2021)

Gráfico 3. De acordo com a Tabela 1, em relação ao idioma de origem, 69 artigos foram redigidos originalmente em inglês (60%), 22 em português (19%) e 24 em espanhol (21%). A predominância da língua inglesa ainda se dá nos países onde o inglês é a língua materna, o mesmo acontece com o espanhol, uma das línguas mais faladas no mundo (Lagares, 2013), tendo a predominância das publicações de língua espanhola nos países onde se fala espanhol e, conseqüentemente, o mesmo acontece com as publicações em português, com concentração no Brasil. Artigos publicados em inglês são os mais pesquisados e os mais lidos, por ser a língua universal (Le Breton, 2005), logo, possuem mais acessos, visualizações e citações.

Pode-se identificar, também na Tabela 1, que o continente europeu foi o que mais realizou pesquisas científicas relacionadas à modernidade líquida, seguido pelo continente americano, o segundo em pesquisas sobre o tema. Os continentes africano e antártico não realizaram nenhuma pesquisa. O Brasil fica em segundo lugar em publicações de artigos sobre modernidade líquida, 22, perdendo apenas para a Inglaterra, com 25 artigos. Entretanto, nenhum artigo publicado no Brasil foi redigido em inglês, o que diminui a visibilidade.

Tabela 1 – Relação entre o país de origem e o idioma original do artigo/análise global

Continente	País	Inglês	Espanhol	Português	Total
América	Brasil		2	20	45
	Chile		1		
	Colômbia		4	1	
	Estados Unidos	11			
	México	1	4		
	Peru		1		
Ásia	Irã	1			1
Europa	Croácia	1			63
	Espanha	2	12		
	Holanda	3			
	Inglaterra	25			
	Irlanda	1			
	Itália	3			
	Lituânia	1			
	Polônia	2			
	Portugal			1	
	Reino Unido	6			
	República Tcheca	2			
	Sérvia	1			
Suíça	3				
Oceania	Nova Zelândia	1			6
	Austrália	5			
Subtotal		69	24	22	
Total		115			

Fonte: A autora (2021)

Ao avaliar a autoria dos artigos, apenas 6 autores se repetem e são responsáveis pela publicação de 15 artigos, conforme consta na Tabela 2. Isso infere que todos os 100 artigos restantes são de autorias diferentes, tendo os autores escrito somente um artigo cada sobre o tema. A coautoria também foi verificada e não há coautores repetidos nesses casos. Esse número fica acima do padrão internacional, segundo Lotka (1926), que é 2,00. A média de artigos por autor foi de 1,05. Ainda em relação à autoria, 66 (57%) são de autoria única, o que é possível verificar na Tabela 2.

Tabela 2 – Relação entre a quantidade de autores por artigos e autores com maior número de artigos

Quantidade de autores por artigo			Autores com mais de uma publicação	
Autor	N. de artigos	%	Autor	N. de artigos
1	66	57%		
2	28	24%	Clegg, S.	4
3	13	11%	De Groot, K.	3
4	4	3%	Bond, L.	2
5	1	1%	Matesanz, C.	2
6	2	2%	Randall, D.	2
7	1	1%	Revell, L.	2
Total	115	100%	Total	15

Fonte: A autora (2021)

Quanto à quantidade de citações, 60 artigos (52%) não possuem nenhuma citação (Tabela 3). Em contraste, o artigo mais citado possui 854 citações e é também o mais antigo da seleção, publicado em 2002 pelo sociólogo alemão Ulrich Beck, na revista *Theory, Culture & Society*, "The Cosmopolitan Society and Its Enemies", o qual aborda sobre as mudanças no entendimento do "espaço-tempo, da identidade, dos paradigmas de produção" e seus resultados para a sociologia, além de apresentar alguns problemas em relação à globalização (Beck, 2002). Também chama atenção a quantidade de citações do artigo "Articulating identities", com 248, publicado na revista *Human Relations*, por Ybema et al. (2009), professores universitários da Holanda, Inglaterra e Reino Unido. O artigo apresenta as implicações da reflexividade exibida pelos atores sociais que constroem a "identidade" e seu próprio papel na "re-autoria" de tais scripts, para a teoria da identidade e a análise organizacional em geral (Ybema et al., 2009). São 43 os artigos originalmente redigidos em língua inglesa (37%) que possuem citações, 8 em português (8%) e 4 em espanhol (3%).

Tabela 3 – Relação entre a quantidade de citações e o número de artigos

Citações	Quantidade de citações x N. de artigos																			TOTAL	
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	11	14	16	17	23	27	43	66	248		854
N. de artigos Web of Science	39	14	2	4	0	4	2	1	1	1	0	1	0	0	0	0	1	0	1	0	71
N. de artigos Scopus	21	7	4	1	2	0	1	0	0	0	1	0	1	1	2	1	0	1	0	1	44
Total	60	21	6	5	2	4	3	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1	115

Fonte: A autora (2021)

Os periódicos com maior número de artigos publicados estão dispostos na Tabela 4, assim como seu H5, JCR e CiteScore, através do Google Acadêmico, Web of Science e Scopus, respectivamente. Tais informações são índices relacionados às citações de cada artigo publicado no periódico, que permitem comparar e analisar quais periódicos têm artigos com mais citações, maior impacto sobre a temática, maior quantidade de publicações, entre outros fatores de análise. Esses índices permitem o pesquisador verificar a qualidade e o alcance do periódico antes de submeter suas pesquisas ou realizá-las. Entre os periódicos com mais publicações, destaca-se o *Journal of Consumer Research*, jornal multidisciplinar criado em 1974 e que publica artigos relacionados a consumo e comportamento do consumidor, seu índice H5 é de 62, enquanto a revista que mais publica artigos em inglês, a *Nature*, é de 376. Também se pode destacar que a *Revista Brasileira de Educação* está em 21º lugar no ranking do índice H5 entre as revistas que publicam artigos em português. Criada em 1995, publica artigos relacionados à área de educação.

Tabela 4 – Relação dos periódicos com mais publicações entre os artigos e índices de citações

País	Periódico	N. de publicações	H5 (Google Acadêmico)	JCR (Web of Science)	CiteScore (Scopus)
Espanha	Arte Individuo y Sociedad	3	10		0,4
Inglaterra	Scandinavian Journal of Management	3	25	1,891	2,7
Inglaterra	Textual Practice	3	11		0,3
Espanha	Arbor-Ciencia Pensamiento y Cultura	2	7		
República Tcheca	Historicka Sociologie	2	4		0,3
Estados Unidos	Journal of Consumer Research	2	62	6,207	8,5
Inglaterra	Public Relations Inquiry	2	0		
Brasil	Revista Brasileira de Educação	2	22		0,6
Brasil	Revista de Cultura Teológica	2	4		
México	Revista Mexicana de Ciencias Politicas y Sociales	2	19		0,4
Austrália	Theatre Research International	2	7		0,5
Inglaterra	Thesis Eleven	2	13		0,9

Fonte: A autora (2021)

Para analisar a quantidade de palavras-chave e quais eram mais mencionadas, foi criada uma planilha com todas as palavras-chave; em seguida, verificou-se quais delas se repetiam. Ao total, foram encontradas 609 palavras-chave, das quais 384 aparecem apenas uma única vez. As palavras que mais se repetem são “modernidade líquida” (40), “modernidade” (12), “Bauman” (8), “identidade” (7), “consumo” (6), “Zygmunt Bauman” (6). Para se ter uma análise visual, foi criada uma nuvem de palavras, com todas as 225 que se repetem mais de 1 vez, conforme a Figura 2. O fato de a palavra “identidade” aparecer 7 vezes e mais 4 vezes com variações mostra que o conceito de modernidade líquida está ligado à identidade do indivíduo. A palavra “consumo” também teve destaque na análise, o que merece ser avaliado.

Classificação dos artigos				
Base	Título	Autor	Idioma	Periódico
	Theory Of Liquid Modernity – Social Fluidity and New Challenges in The Interpretation of Laws for Solution of Various New Conflicts in Family Law	Lemos & da Silva, 2016	Portuguese	Quaestio Iuris
	About chests, cabinets and racks: treading paths between pre-modernity, solid modernity and liquid modernity	Baliscei et al., 2016	Portuguese	Comunicações
	Educational Community in the Liquid Modernity	Marin, 2015	Spanish	Comunicacion y Medios
	The Crisis of Modernity and Reflections on The Contemporary Law	de Oliveira & Sancho, 2015	Portuguese	Revista Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife
	The great changes in society and their implications	Villasenor, 2015	Portuguese	Revista de Cultura Teológica
	Zygmunt Bauman. Individual and society in the liquid modernity	Palese, 2013	English	Springerplus
	Articulating identities	Ybema et al., 2009	English	Human Relations
Scopus	The transition to global liquid modernity: The revolt of the masses in the undefined neighbourhood	Núñez Ladevéze et al., 2020	Spanish	Arbor
	Reading Bauman and Retrotopia	Clegg, 2018	English	Scandinavian Journal of Management
	The crisis of places of memory and spaces of identity in the modern context: Questions for the history education	Gevehr, 2016	Portuguese	Revista Brasileira de Educação
	The Discourse of the Russian Elite in the ERA of “Liquid” Modernity as a Problem of Ethnic, Social and Cultural Security	Ostrovskaya et al., 2015	English	Mediterranean Journal of Social Sciences
	The Cosmopolitan Society and Its Enemies	Beck, 2002	English	Theory, Culture & Society

Fonte: A autora (2021)

De acordo com a Tabela 6, em relação ao idioma de origem dos artigos escolhidos, 8 artigos foram redigidos originalmente em inglês (38%), 7 em português (33%) e 5 em espanhol (29%). Entretanto, com relação às publicações em língua inglesa, 4 foram em países onde o inglês não é a língua oficial, nenhum no Brasil ou em países da América Latina, mas, sim, em países desenvolvidos da Europa. A predominância das publicações na língua espanhola permaneceu nos países onde se fala espanhol e, conseqüentemente, o mesmo aconteceu com as publicações em português, todas publicadas no Brasil.

Tabela 6 – Relação entre localização geográfica e o idioma original dos artigos selecionados

Localização Geográfica x Idioma de Publicação						
Continente	País	Artigos	Inglês	Espanhol	Português	Total
América	Brasil	Rangel & Rangel, 2020			x	11
		Grimaldi et al., 2019			x	
		Lemos & da Silva, 2016			x	
		Baliscei et al., 2016			x	
		de Oliveira & Sancho, 2015			x	
		Villasenor, 2015			x	
		Gevehr, 2016			x	

Localização Geográfica x Idioma de Publicação						
Continente	País	Artigos	Inglês	Espanhol	Português	Total
	Chile	Marin, 2015		x		
	Colômbia	Alvarez-Rincon, 2019		x		
		Henao, 2018		x		
	Estados Unidos	Beck, 2002	x			
Europa	Espanha	Núñez Ladevéze et al., 2020		x		8
		Goncalves, 2019		x		
	Inglaterra	Beilharz, 2017	x			
		Ybema et al., 2009	x			
	Itália	Ostrovskaya et al., 2015	x			
	República Tcheca	Halas, 2016	x			
	Sérvia	Pejovic, 2018	x			
Suíça	Palese, 2013	x				
Oceania	Austrália	Clegg, 2018	x			1
Subtotal			8	5	7	
Total			20			

Fonte: A autora (2021)

Nenhum dos artigos escolhidos foi escrito pelo mesmo autor e, assim como na análise global dos artigos, a predominância é de artigos escritos por um único autor, sendo mantidos os 57%, conforme a Tabela 7.

Tabela 7 – Relação entre a quantidade de autores por artigo selecionado

Quantidade de autores por artigo			
N. de autores	Artigos	N. de artigos	%
1	Goncalves, 2019	12	57%
	Alvarez-Rincon, 2019		
	Henao, 2018		
	Pejovic, 2018		
	Clegg, 2018		
	Beilharz, 2017		
	Halas, 2016		
	Gevehr, 2016		
	Villasenor, 2015		
	Marin, 2015		
	Palese, 2013		
Beck, 2002			
2	Rangel & Rangel, 2020	3	18%
	Lemos & da Silva, 2016		
	de Oliveira & Sancho, 2015		
3	Núñez Ladevéze et al., 2020	2	10%
	Baliscei et al., 2016		
4	Grimaldi et al., 2019	1	5%

Quantidade de autores por artigo			
N. de autores	Artigos	N. de artigos	%
5	Ostrovskaya et al., 2015	1	5%
6	Ybema et al., 2009	1	5%
Total		20	100%

Fonte: A autora (2021)

Ao analisar os anos de publicação dos artigos, verificou-se que a média de publicação em relação a essa temática é de 2 artigos por ano; já a média de publicações em relação à modernidade líquida no geral foi de 12 e 26 na Web of Science e Scopus, respectivamente. No total, os artigos apresentam 603 referências, tendo uma média de 30 referências por artigo. Em relação às citações na própria base de dados em que os artigos podem ser encontrados, a quantidade de citação é muito desproporcional, enquanto 15 (71%) não possuem nenhuma citação na base de pesquisa, os outros 6 (29%) somam 1.131 citações, conforme a Tabela 8, com destaque para o artigo “The Cosmopolitan Society and Its Enemies”, do autor Beck (2002), com 854 citações na base de dados; pode-se destacar também o artigo “Articulating identities”, dos autores Ybema et al. (2009), com 248 citações na base de dados.

Sugere-se como pesquisas futuras analisar o porquê da discrepância de citações entre os artigos, além de que, novas pesquisas relacionadas aos temas propostos pelos autores supracitados podem ser realizadas, visto que os artigos possuem mais de 3 anos, mas continuam interessando ao público, o que faz eles possuírem o maior número de citações. Vale destacar que todos os artigos que possuem citações são redigidos originalmente em língua inglesa, o que salienta a importância de redigir artigos em inglês para que tenham mais visibilidade e, conseqüentemente, mais acessos e citações. Os artigos redigidos originalmente em português foram todos publicados em revistas brasileiras, mostrando como é importante redigir artigos em inglês para serem publicados em revistas internacionais, já que a maioria delas só aceita artigos em inglês, e tenham mais visibilidade.

Em relação aos periódicos, o mais antigo deles é a *Revista Acadêmica da Faculdade de Direito de Recife*, uma revista brasileira criada em 1891 que publica artigos relacionados ao Direito. Apesar do tempo de existência, a revista não possui score em nenhum dos indexadores verificados, outro quesito que precisa ser verificado em pesquisas futuras. A revista brasileira com maior score no Google Scholar (H5 22) é a *Revista Brasileira de Educação*, que publica artigos voltados à educação, criada em 1995, indexada à base de busca da Scopus com CiteScore de 0,6. A revista internacional mais bem avaliada pelos índices das bases indexadoras é a *Human Relations*, que publica artigos sobre as relações sociais relacionadas ao trabalho. Fundada em 1947, é a segunda mais antiga revista pesquisada, com H5 53, uma das poucas indexadas tanto na Web of Science (JCR 3,6) e na Scopus (CiteScore 7,1). Duas revistas, a *Mediterranean Journal of Social Sciences* (2010-2019) e a *Springerplus* (2012-2016), tiveram suas publicações encerradas. Os índices apresentados na Tabela 8 têm como base a quantidade de citações dos artigos publicados.

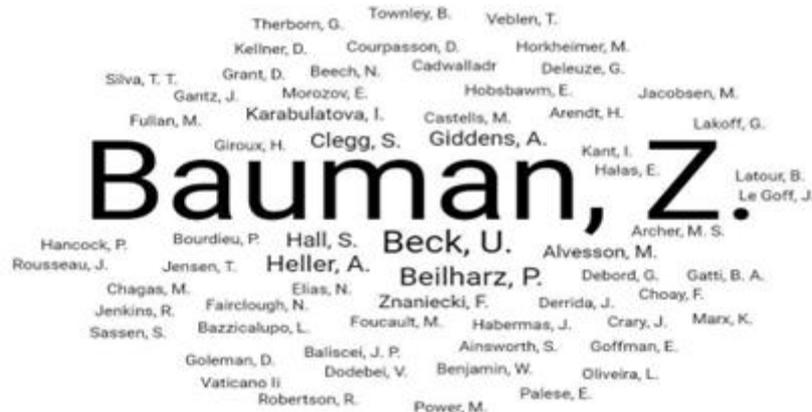
Tabela 8 – Referências e citações na base de pesquisa por artigo e dados dos periódicos

Dados dos artigos e periódicos									
Continente	País	Artigos	N. de referências	N. de citações na própria base de pesquisa	Periódico	Criação do periódico	H5 (Google Scholar)	JCR (Web of Science)	CiteScore (Scopus)
América	Brasil	Rangel & Rangel, 2020	22		POLÊMICA	2002	5		
		Grimaldi et al., 2019	45		Perspectivas em Ciência da Informação	2008	11		0,3
		Lemos & da Silva, 2016	13		Quaestio Iuris	2005			
		Baliscei et al., 2016	25		Comunicações	1994			
		de Oliveira & Sancho, 2015	27		Revista Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife	1891			
		Villasenor, 2015	12		Revista de Cultura Teológica	1960	4		
		Gevehr, 2016	31		Revista Brasileira de Educação	1995	22		0,6
	Chile	Marin, 2015	22		Comunicacion y Medios	1981	6		
	Colômbia	Alvarez-Rincon, 2019	12		Quaestiones Disputatae	2007			
		Henao, 2018	15		Revista de Filosofia UIS	2007			
Estados Unidos	Beck, 2002	45	854 (S)	Theory, Culture & Society	1982	36		4,1	
Europa	Espanha	Núñez Ladevéze et al., 2020	26		Arbor	1944	7		0,4
		Goncalves, 2019	18		Eikon Imago	2012	2		
	Inglaterra	Beilharz, 2017	33		Comparative Literature-East & West	2000	3		
		Ybema et al., 2009	66	248 (W)	Human Relations	1947	53	3,6	7,1
	Itália	Ostrovskaya et al., 2015	31	17 (S)	Mediterranean Journal of Social Sciences	2010 - 2019	39		
	República Tcheca	Halas, 2016	37	1 (W)	Historicka Sociologie	2016	4		0,3
	Sérvia	Pejovic, 2018	17		AM Journal of Art and Media Studies	2011			
Suíça	Palese, 2013	14	9 (W)	Springerplus	2012 - 2016	53	1,13		
Oceania	Austrália	Clegg, 2018	92	2 (S)	Scandinavian Journal of Management	1988	25	1,891	2,7
Total			603	1131					
Legenda	W	Web of Science							
	S	Scopus							

Fonte: A autora (2021)

Para analisar a quantidade de palavras-chave e quais eram mais mencionadas nos artigos selecionados, foi criada uma planilha com todas as palavras-chave; em seguida, verificou-se quais delas se repetiam. Ao total, foram encontradas 116 palavras-chave, das quais 83 aparecem apenas uma única vez. As palavras-chave que mais se repetem são “modernidade líquida” (5), “modernidade” (4), “identidade” (4), “consumo” (4), o que coincide com a análise das palavras-chave na análise global, considerando as variações do nome de Zygmunt Bauman, o autor da modernidade líquida, também aparece quatro vezes nas palavras-chave. Para se ter uma análise visual, foi criada uma nuvem de palavras, com todas as 95 que foram apresentadas nos artigos selecionados, conforme a Figura 3. O fato de a palavra “identidade” aparecer novamente como uma das mais citadas mostra que, de fato, o conceito de modernidade líquida está ligado à identidade do indivíduo. O fato de a

Figura 4: Nuvem de palavras com os autores que estão nas referências dos artigos selecionados mais de uma vez.



Fonte: A autora através da plataforma on-line Infogram (2021).

A maior parte das pesquisas foi teórica. O método de pesquisa bibliográfica foi utilizado pela maioria dos autores (Alvarez-Rincon, 2019; Goncalves, 2019; Pejovic, 2018; Henao, 2018; Beilharz, 2017; Halas, 2016; Lemos & da Silva, 2016; Baliscei et al., 2016; Villasenor, 2015; Palese, 2013; Ybema et al., 2009; Núñez Ladevéze et al., 2020; Clegg, 2018; Gevehr, 2016). Os autores de Oliveira & Sancho (2015) salientaram que usaram o método analítico, enquanto Rangel & Rangel (2020) informaram que sua pesquisa foi avaliativa. Beck (2002) realizou uma pesquisa empírica e Ostrovskaya et al. (2015) fizeram uma netnografia. Para compor seu artigo, Grimaldi et al. (2019) produziram uma pesquisa quali-quantitativa através da aplicação de um questionário. Já o autor Marin (2015) efetuou entrevistas e participou de grupos de discussões.

Muitos autores envolvem a modernidade líquida em seus objetivos (Alvarez-Rincon, 2019; Gonçalves, 2019; Henao, 2018; Beilharz, 2017; Halas, 2016; Lemos & da Silva, 2016; Baliscei et al., 2016; de Oliveira & Sancho, 2015; Palese, 2013; Núñez Ladevéze et al., 2020; Gevehr, 2016). O objetivo de Grimaldi et al. (2019) problematiza a disseminação e preservação da memória social; Alvarez-Rincon (2019) determina o impacto da vida líquida sobre mudança de valores e consumo; Marin (2015) analisa a comunidade escolar; e Núñez Ladevéze et al. (2020) examinam a mudança da modernidade da fase sólida para a líquida. Todos eles envolvidos pelas novas tecnologias de mídia de informação e comunicação e mídias sociais.

Rangel & Rangel (2020) também refletem o consumo, mas com uma perspectiva de realização pessoal e instrumento de ócio. Beilharz (2017) debate as restrições e oportunidades da cultura moderna, e Halas (2016) analisa a civilização fluida e suas condições de existência em resposta à crise cultural. Henao (2018), Baliscei et al. (2016), Ybema et al. (2009) e Ostrovskaya et al. (2015) abordam a busca por identidade do indivíduo e as características dela. Pejovic (2018) quer provar que a sociedade utiliza um potencial ilimitado de criatividade, enquanto Beck (2002) discute a sociologia e seus inimigos. Palese (2013) analisa as fases da modernidade, globalização e vida política, e Clegg (2018), a contribuição da modernidade líquida para a gestão e organização das organizações. Na área da História, Gonçalves (2019) explora a ideia do "museu líquido", e Gevehr (2016), os impactos da modernidade no ensino de História. Dentro do Direito, Lemos & da Silva (2015) analisam a associação da modernidade líquida aos desafios do direito de família, e de Oliveira & Sancho (2015), a crise da modernidade e seus reflexos no Direito. Villasenor (2015), dentro do tema religião, provoca pensamentos sobre os sinais dos tempos, conforme se pode verificar na Tabela 9.

Tabela 9 – Relação dos objetivos propostos pelos autores nos artigos selecionados

Objetivos dos artigos selecionados	
Autor	Objetivo
Rangel & Rangel, 2020	Aprofundar a reflexão do ensaísta e, simultaneamente, despertar a reflexão do leitor sobre a dinâmica do consumo como realização pessoal e instrumento de socialização, e o não consumo como imputador de falhas sociais ao indivíduo.
Grimaldi et al., 2019	Problematizar os limites (in)existentes para disseminação e preservação das informações em meio digital, com foco na salvaguarda e perpetuação da memória social dos referidos patrimônios.
Alvarez-Rincon, 2019	Determinar o impacto que a vida líquida tem causado em alguns dos mais importantes valores para a convivência humana, e como a mídia de consumo manipula nossas emoções através dos meios de comunicação para nos afastarmos da sociedade e sermos ainda mais consumidores.
Goncalves, 2019	Explorar a ideia de um “museu líquido”, postulada por Van Oost e Cameron: um paradigma museológico que busca se adaptar à sociedade atual, sendo esta observada como uma “sociedade líquida” vivendo em uma “modernidade líquida”.
Pejovic, 2018	Provar que hoje a multidão (sociedade) está agindo dentro do potencial ilimitado da criatividade humana, social e cultural.
Henao, 2018	Abordar a conceito de identidade a partir da forma como é experimentado na modernidade líquida.
Beilharz, 2017	Debater o pós-moderno, as restrições e oportunidades da cultura moderna à luz de Bauman e Heller.
Halas, 2016	Analisar a ideia de Znaniecki de uma civilização fluida e as condições necessárias para sua existência, na forma de conhecimento cultural reflexivo como resposta a uma crise cultural.
Lemos & da Silva, 2016	Analisar a metáfora da modernidade líquida associada aos novos desafios da aplicação do direito, com ênfase em grandes e tantas mudanças no que tange ao Direito de família.
Baliscei et al., 2016	Apresentar e discutir acerca dos atributos da pré-modernidade, da modernidade sólida e da modernidade líquida, assim como ressaltar as características identitárias dos sujeitos que nelas viveram/vivem.
Marin, 2015	Analisar discursos sobre o uso de novas mídias para socializar e construir novas comunidades que funcionam em paralelo com a comunidade escolar, revelando que grupos de interesse, ou “comunidades estéticas”, estão transversais em todos os níveis do sistema escolar chileno.
de Oliveira & Sancho, 2015	Analisar a crise da modernidade e seus reflexos no Direito contemporâneo.
Villasenor, 2015	Criar provocações para uma interpretação dos sinais dos tempos.
Palese, 2013	Analisar o pós-moderno, a especulação de Bauman, o fenômeno da globalização, o metanível da vida, e circunscrever o pensamento mais recente sobre a vida política, até chegar à modernidade líquida: superar a própria pós-modernidade.
Ybema et al., 2009	Sugerir que, enquanto os agentes sociais em busca de “identidade” baseiam-se em uma cacofonia de fontes discursivas, são as variedades de conversas sobre o “eu-outro” que emergem como a crítica ingrediente em processos de formação de identidade.
Núñez Ladevéze et al., 2020	Examinar o quadro de congruência teórica da mudança da fase sólida para a fase líquida da modernidade, usando uma revisão de <i>A Revolta das Massas</i> , de Ortega & Gasset, interpretado a partir do contexto ilimitado das relações comunicativas na internet.
Clegg, 2018	Interpretar a obra de Bauman trazendo contribuição aos estudos de gestão e organização.
Gevehr, 2016	Discutir os impactos da modernidade e suas diferentes dimensões culturais para o ensino da História, tomando como base a leitura da realidade encontrada nos diferentes contextos da escola de educação básica da contemporaneidade brasileira.
Ostrovskaya et al., 2015	Analisar a identidade discursiva da elite de língua russa moderna, que é um reflexo dos problemas da segurança social e cultural moderna do país.
Beck, 2002	Discutir três pontos: O que é uma sociologia cosmopolita? O que é uma sociedade cosmopolita? Quem são os inimigos das sociedades cosmopolitas?

Fonte: A autora (2021)

A área de pesquisa que mais aborda a modernidade líquida são as Ciências Sociais, visto que Bauman era sociólogo e segue influenciando na área. As áreas de Ciência da Informação, Direito, Educação, Filosofia,

História e Religião também discutem o tema. Os principais focos das pesquisas são as mídias sociais, consumo, cultura, participação da sociedade, direitos, identidade dos indivíduos, educação, sociedade, gestão, memórias sociais, valores, espaços sociais, como se pode observar na Tabela 10. Entre os assuntos mais abordados estão as mídias sociais, o consumo e o individualismo, além das próprias mudanças sociais ocorridas na pós-modernidade, chamada por Bauman de modernidade líquida.

Tabela 10 – Evidence Gap Map Pense de temáticas e resultados dos artigos selecionados

Evidence Gap Map Pense		Desafios da modernidade líquida para a preservação da identidade cultural e pertencimento à sociedade			
		Resultados			
Área da pesquisa	Foco	Mídias Sociais	Consumo	Individualismo	Mudanças sociais
Ciência da Informação	Patrimônio digital e memória social	Grimaldi et al., 2019			
Ciências Sociais	Consumo e socialização	Rangel & Rangel, 2020	Rangel & Rangel, 2020		
	Sociedades de Responsabilidade Limitada e criatividade				Pejovic, 2018
	Restrições e oportunidades da cultura moderna			Beilharz, 2017	
	Crise cultural e civilização				Halas, 2016
	Modernidade e identidade				Baliscei et al., 2016
	Indivíduo e Sociedade	Palese, 2013	Palese, 2013	Palese, 2013	
	Identidade e Pesquisa			Ybema et al., 2009	
	Cultura de massa, individualismo e consumo	Núñez Ladevéze et al., 2020	Núñez Ladevéze et al., 2020	Núñez Ladevéze et al., 2020	
	Retrotopia, gestão organizacional e esperança				Clegg, 2018
	Discurso elitista e problemas socioculturais	Ostrovskaya et al., 2015		Ostrovskaya et al., 2015	
	Sociologia global			Beck, 2002	
	Direito	Modernidade líquida e direito de família			
Modernidade e direito contemporâneo					de Oliveira & Sancho, 2015
Educação	Comunidade escolar	Marin, 2015			
Filosofia	Valores e consumo	Alvarez-Rincon, 2019	Alvarez-Rincon, 2019		
	Espaços sociais e Identidade		Henao, 2018		
História	Museus e sociedade				Goncalves, 2019
	História e lugares de memória	Gevehr, 2016			
Religião	Religião e sociedade	Villasenor, 2015		Villasenor, 2015	

Fonte: A autora (2021)

Em 11 das pesquisas (Alvarez-Rincon, 2019; Gonçalves, 2019; Henao, 2018; Halas, 2016; Lemos & da Silva, 2016; Baliscei et al., 2016; Villasenor, 2015; Palese, 2013; Ybema et al., 2009; Núñez Ladevéze et al., 2020;

Ostrovskaya et al., 2015) não foram identificadas sugestões para pesquisas futuras, apenas nas pesquisas dos autores Rangel & Rangel, 2020; Grimaldi et al., 2019; Beilharz, 2017; de Oliveira & Sancho, 2015; Gevehr, 2016; Beck, 2002 foram encontradas tais sugestões, conforme descritas na Tabela 11.

Tabela 11 – Sugestões de pesquisas futuras dos autores dos artigos selecionados

Sugestões de pesquisas dos autores		
Base	Autor	Pesquisas futuras
Web of Science	Rangel & Rangel, 2020	Refletir e aprender sobre a realidade social desenhada no artigo; gerar novas interpretações derivadas da leitura dos citados livros de Veblen e de Bauman.
	Grimaldi et al., 2019	Realizar uma revisão da apropriação conceitual do patrimônio cultural digital e a ressonância das atuais práticas de preservação e acesso, levando em consideração as mudanças proporcionadas pela contemporaneidade fluida do digital.
	Alvarez-Rincon, 2019	Não identificadas.
	Goncalves, 2019	Não identificadas.
	Pejovic, 2018	Como os conceitos de criatividade (isto é, de limitações), de presença (isto é, de sociedade) e de responsabilidade podem ser unificados? As respostas encontram-se nos tempos anteriores à parcialização, mecanização e serialização de bens e conhecimentos, em tempos em que as artes e as ciências estavam unidas? Como o potencial é fundamentado e se nossas atividades criativas estão conectadas no mundo atual? As consequências do trabalho e da produção dentro de responsabilidades limitadas continuam sendo uma questão crucial para trabalhar.
	Henao, 2018	Não identificadas.
	Beilharz, 2017	Explorar outras implicações e possibilidades abertas em uma conversa com Zygmunt Bauman e Agnes Heller.
	Halas, 2016	Não identificadas.
	Lemos & da Silva, 2016	Não identificadas.
	Baliscei et al., 2016	Não identificadas.
	Marin, 2015	Será relevante no futuro, em termos operacionais, avançar em um conceito de comunidade que abranja essas questões e permita que as escolas abordem da coconstrução ética à promoção à comunidade, considerando as condições características do momento histórico em que nos encontramos.
	de Oliveira & Sancho, 2015	Questionamento de uma desconstrução do Direito moderno a fim de se conhecer sua verdadeira essência e dar efetividade à sua utilização de acordo com a necessidade contemporânea.
	Villasenor, 2015	Não identificadas.
	Palese, 2013	Não identificadas.
Ybema et al., 2009	Não identificadas.	
Scopus	Núñez Ladevéze et al., 2020	Não identificadas.
	Clegg, 2018	Ler <i>Retropia</i> em conjunção com <i>Utopia for Realists</i> , de Bregman, uma de suas inspirações, só porque nesse último encontram-se fontes de esperança semeadas em significantes propostas de políticas que abordam as próprias condições que levam a orientações para trás dos vários elementos da <i>Retropia</i> .
	Gevehr, 2016	A pauta da escola mudou e certamente é preciso rever os processos inerentes ao seu espaço, que manifesta uma necessidade latente de mudança e ressignificação de seus sujeitos e processos.
	Ostrovskaya et al., 2015	Não identificadas.
	Beck, 2002	Como as festas cosmopolitas podem se tornar possíveis e poderosas?

Fonte: A autora (2021)

Os artigos selecionados para esta revisão sistemática trazem alguns aspectos da modernidade líquida em relação à identidade do indivíduo e à sociedade. No tópico de discussão a seguir, serão apresentados os posicionamentos dos autores em relação a esses aspectos, identificando cada direção tomada por eles nas diferentes áreas de pesquisa. Assim, será possível verificar em que esses autores estão convergindo ou divergindo em relação a essa temática.

4. Discussão

O artigo de Rangel & Rangel (2020) foi baseado nos trabalhos de Bauman e Veblen. Apesar de serem redigidos em tempos diferentes, as falas se assemelham ao exporem a busca pela aprovação da sociedade que justifica o consumo e as aquisições patrimoniais dos indivíduos e não o alcance das suas reais necessidades. A carência mental é constante, mesmo existindo coisas materiais em excesso, o que gera um consumo vicioso, dívidas, a fim de suprir essa necessidade de bem-estar. Entretanto, tal necessidade nunca é alcançada devido às inovações e as tentativas de comparação de influência nas redes sociais, que são constantes. Os indivíduos estão sempre competindo, comprando e descartando, consumindo para não parecerem fracos.

Segundo Grimaldi et al. (2019), o patrimônio cultural digital diverge do patrimônio cultural material, e ainda não há um consenso em relação a sua apropriação, mas se sabe que é dever do governo preservar e disseminar esse patrimônio trazendo benefícios para todos. Pesquisadores também têm sua importância nesse quesito. No entanto, são as pessoas comuns que têm colaborado para a criação e propagação do patrimônio digital através de suas postagens em redes sociais, tornando-as importantes meios de preservação desse patrimônio. As informações e as pessoas ficam a uma tela de distância. Contudo, conteúdos obsoletos e desprovidos de beleza não são bem quistos nas redes sociais, toda divulgação necessita de interação com outros indivíduos que estão constantemente ligados virtualmente. Se isso não acontece, a memória é simplesmente apagada, e isso faz das redes sociais, apesar de importantes, um possível meio de preservação passageiro, pois os criadores desse patrimônio são responsáveis por ele.

Alvarez-Rincon (2019) chegou à conclusão de que a transição de uma sociedade sólida para uma sociedade líquida trouxe muitas mudanças nos valores, os quais já podem ser vistos na sociedade, principalmente, nos relacionamentos sociais, que agora são pautados no interesse econômico, na necessidade de viver o novo e acabam quando surge o menor dos problemas, sendo trocados, muitas vezes, pelas relações virtuais. A tecnologia criada para oferecer mais qualidade de vida tornou seus usuários seus subalternos, valorizando mais as relações a distância do que aquelas com contato social, relações sem as quais não é possível preservar uma sociedade. O ser humano está sendo desumanizado, transpondo sua razão de vida para o consumismo.

A proposta de Gonçalves (2019), pressuposto por Van Oost e Cameron, é tornar o museu um ambiente que possibilite à sociedade atuar dinamicamente nas suas atividades cotidianas e, para que isso aconteça, a sociedade precisa ser integrada junto aos responsáveis pela construção social do museu. Isso precisa ser reclamado por todos. A intenção é transformar o museu em um ambiente que faça a sociedade ter um olhar mais crítico para solucionar os problemas contemporâneos e promover um entrosamento entre as pessoas. A autora Pejovic (2018) traz uma análise crítica das sociedades de responsabilidade limitada, modelos de negócios nos quais seus donos não são pessoalmente responsáveis pelas obrigações da empresa, a fim de mostrar que a sociedade em si, ao contrário, não diminui sua responsabilidade nem tem limitação de criatividade, sendo esta o patrimônio da sociedade atual. As limitações são o que fazem com que sua criatividade e responsabilidade cresçam.

Henao (2018), baseado na ideia de Znaniecki, diz que se vive hoje uma modernidade líquida e que os indivíduos precisam saber sobre o conceito de identidade e em que espaços sociais ela é construída. Apesar de se ter grande preocupação com a construção da identidade, ao contrário da era moderna, em que a identidade se baseia no conhecimento, tal quesito hoje é fingido e se fundamenta no consumo. As instituições sociais também estão em constante busca por identidade, fazendo com que os indivíduos não se sintam mais seguros dentro delas. Instituições fundamentais para a criação da identidade humana passaram a ser os grandes centros comerciais, são eles que hoje transmitem cultura e valores para os cidadãos, tornando-os ansiosos e consumidores, com medo de serem esquecidos pela sociedade pós-moderna.

Ao analisar as obras de Bauman e Heller, Beilharz (2017) encontrou convergência quanto a dar valor às pequenas coisas do cotidiano. Entretanto, Bauman pensa no cuidado com o próximo e é mais pessimista quanto à modernidade e à cultura, enquanto Heller acredita mais na individualidade e é mais otimista nesse sentido. Para o autor, a cultura moderna é letal, porém imprevisível, trazendo possibilidade e dificuldades.

De acordo com Halas (2016), as ciências sociais têm se voltado mais para a globalização do que para a civilização. O mundo se popularizou e, ao verificar a obra de Znaniecki, o autor encontrou previsões de que a sociedade passaria a ter uma cultura mundial, o que tornaria a cultura da massa de cidadãos de cada nação debilitada. Uma crise cultural em função da evolução da cultura. Entretanto, o autor chegou à conclusão de que, para Znaniecki, uma civilização na qual todo desenvolvimento econômico e tecnológico beneficia todos tem mais a ver com globalização do que com uma sociedade de cultura mundial, apesar de sua concepção de civilização fluida, em que há mudanças e continuidade em sincronia, derivar da construção dessa sociedade. Para o autor, a civilização fluida é oposta à modernidade líquida de Bauman, que envolve mudanças bruscas na sociedade.

Os autores Lemos & Silva (2016) afirmam que as mudanças na sociedade influenciam no ordenamento jurídico. Apesar de a modernidade líquida ter trazido benefícios para a sociedade, seus malefícios também são muitos. As pessoas estão sempre insatisfeitas, preferindo prazeres momentâneos e abandonando seu território. Valores foram perdidos, a natureza destruída, assim como exemplos de moralidade. Então, apesar do atraso no desenvolvimento e aplicação das leis e da preferência de projetos com interesse político, cabe a um sistema de normas legais, atual e sério, manter a ordem social. O direito familiar tem evoluído de acordo com a evolução social, fazendo interpretação interdisciplinar abrangente para solucionar os casos, o que também pode causar incerteza jurídica. A crítica é feita em relação às constantes mudanças nas leis e suas aplicações para se adaptar à modernidade, visto que, devido às insatisfações pessoais, sempre se enxerga a possibilidade de o direito ser mais eficaz.

Pré-modernidade, modernidade sólida e modernidade líquida são trazidas pelos autores Baliscei et al. (2016) através de uma metáfora. A pré-modernidade é vista como um baú trancado, e só quem tem acesso tem direito a utilizá-lo, comparando-o a uma sociedade que era determinada pelo status social e a cor da pele. Já a modernidade sólida é apresentada como um grande guarda-roupa feito de madeira rígida, no qual há segmentação e não se deve juntar as coisas, assim como a identidade que busca a semelhança e não permite a entrada do que é diferente. Em contraponto, a modernidade líquida se assemelha a um cabideiro arrojado que pode ser adaptado a qualquer lugar e tarefa, as diferentes relações que formam a identidade do indivíduo. Sendo assim, todos os tipos de identidade foram construídos pelas condições sociais e culturais, que são expostas através de tudo que foi mostrado.

A pesquisa de Marin (2015) apresenta a comunidade escolar como produto daqueles que a constituem. Entretanto, com uma visão de constituição através das pessoas que a constituem e não dos relacionamentos entre elas, com sentido de algo temporário e sem relevância. A comunidade está mais pautada no discurso do que na ação, sem participar da sua construção efetiva. Os princípios e a percepção do mundo não são compartilhados, uma vez que, segundo ele, a escola tem a função de formar e não de criar laços. Já no ambiente público, percebe-se um senso de comunidade e uma preocupação maior com a proteção social, que vai além da formação. As mídias sociais modificam as comunidades escolares, dividindo os jovens em grupos com identidade fortes, que as escolas precisam driblar, esquivando-se dos problemas trazidos pela liquidez, resistindo ou ficando com medo.

Para de Oliveira & Sancho (2015), na sociedade atual existem regras vigentes que ditam a maneira como se deve levar a vida, mas esta contemporaneidade está em colapso com os acontecimentos do último século. Sendo o direito uma ferramenta do governo modernista, ele também está em desequilíbrio. O direito precisa acompanhar as mudanças na sociedade e alcançar seu propósito, mesmo que para isso seja necessário indagar sua legalidade e integridade. Segundo Villasenor (2015), a modernidade líquida afetou a disposição para o serviço religioso e trouxe o individualismo para a religião. A busca dela para benefício próprio, contrário ao seu verdadeiro propósito, também dificulta a escolha de voluntários para seguir a vida religiosa. Os jovens são apontados como os mais afetados pelos problemas identitários causados pelas novas culturas da sociedade pós-moderna, principalmente, os oriundos das mídias sociais, apesar da solidariedade e iniciativa de muitos deles em diversas causas mundiais acontecerem através das mesmas redes sociais.

A autora Palese (2013) considera o período em que se vive como a modernidade líquida de Bauman, no qual o que é temporário, imediato e vantajoso prevalece e a relação entre o indivíduo e a sociedade não tem mais significado. As pessoas estão se tornando um personagem pautado no consumo em eterna disputa com os outros e consigo mesmo. O que importa é ter e não ser, e se tornar uma influência por isso. Um mundo onde o consumo promove a integração social e o indivíduo é responsável pela sua inclusão social, até o pobre é considerado um consumidor em potencial por sua necessidade de obtenção de status, para se fazer pertencer a essa sociedade pelas mídias sociais que, ao invés de aproximar, isola e individualiza. O sentimento de pertencimento tem sido substituído pela integração virtual. O indivíduo passa a se comportar como a massa, que por sua vez muda de propósito rapidamente, sem ter um modelo a ser seguido para atingir um verdadeiro propósito. Os grandes centros comerciais reúnem essa massa dando uma sensação de proteção e libertação, além de oferecer tudo que ela deseja, passam um sentimento de pertencimento através do consumo, isolando-a da realidade social e isolando aqueles que não podem participar.

A obra de Ybema et al. (2009) mostra que a procura pela identidade é característica da modernidade líquida devido à individualidade. A identidade se torna material mediante o consumo e o estilo de vida escolhido e exposto nas redes sociais. Assim como os atores sociais têm uma visão irreal da identidade, os pesquisadores criam uma narrativa própria baseada em suas teorias prediletas. Sugere-se que a identidade de ambos é fundamentada naquilo que se pode observar, porém o ator social fala de identidade natural e o pesquisador, de identidade construída. Existem preocupações entre o indivíduo e a sociedade que são reclamadas entre eles. No estudo de Núñez Ladevéze et al. (2020), foi realizada uma análise da transição da modernidade sólida para a fase líquida, fundamentados na obra *A Revolta das Massas*, de Ortega y Gasset, em que o indivíduo expõe seus pensamentos e atitudes indiscriminadamente nas mídias sociais, julgando ter pleno conhecimento, e influenciam o consumismo coletivo através das suas necessidades individuais. Tal questão acontece no “bairro indefinido”, de Bauman, também explorado pelos autores, no qual a globalização propaga relações individuais virtuais que aumentam o consumo. A sociedade dispõe hoje na internet de uma escravidão voluntária deixando de ser uma pessoa para se tornar o consumidor.

Clegg (2018) vem dizer que não se sabe se haverá outra grande mudança na sociedade democrática com olhar para o futuro, não buscando aquilo que se acha no passado e que lá ficou. Os cidadãos têm um crescente desgosto político e se sentem rechaçados por não ter acesso aos benefícios dos mais privilegiados socialmente, considerando que as coisas eram melhores no passado. Propõe-se respeitar e pensar no próximo, mas como fazer isso se ainda existem muitos problemas sociais a serem considerados. Uma sugestão é transformar o dia a dia em algo para se admirar e expô-lo nas redes sociais, mas isso não basta. A cruel migração seria um exemplo porque ela também faz surgir a esperança no ser humano devido à ajuda de alguns. Tal exemplo deve ser seguido pelos gestores, os quais devem estar pautados mais no cuidado com o próximo do que em currículos.

O estudo de Gevehr (2016) mostra que criar modelos para ensinar cultura, cidadania e patrimônio, e expor a importância dos símbolos materiais da história, não é simples. Esses símbolos contribuem para a construção da identidade e atitudes dos indivíduos. Esses lugares criam consciência sobre o passado, vão contra essa cultura cibernética atual, tornando-se lugares memoráveis que podem ser utilizados para ensinar. A sociedade líquida, a falta de identidade cultural, a globalização e suas tecnologias, como as mídias sociais, trazem uma cultura imediata e descrente do passado e dos reais problemas do cotidiano, buscando bem-estar absoluto. O ensino da história constrói a sociedade e devolve as pessoas para os seus espaços de memória, mas também precisa debater os eventos do mundo e das localidades, pensar no futuro sem esquecer o hoje.

A pesquisa de Ostrovskaya et al. (2015) buscou analisar conteúdos publicados e compartilhados na internet por renomados escritores da aristocracia russa. Os autores dizem que a modernidade líquida modificou os valores sociais dando abertura para o desrespeito e ofensas. Os resultados trouxeram discursos desprezíveis, cheios de ego e apelos comerciais difundidos em todos os tipos de linguagem que, infelizmente, são divulgados na rede e imitados por alguns. Sendo assim, foi possível enxergar uma transformação da elite e que seu discurso precisa se adequar à evolução social. Beck (2002) afirma que uma sociologia global traz perguntas importantes sobre as demandas sociais, tendo como dificuldade a globalização e a individualização. Já a sociedade global é caracterizada pelo sonho de um amanhã comum compartilhado, e ela tem como inimigos o “nacionalismo”, que pode legitimar a violência e o extremismo, o “globalismo” trazendo a crença de que a internet transforma aquele que tem acesso a ela em cidadão, e o “autoritarismo democrático”, que tenta suprir a falta de democracia

através do autoritarismo. Logo, os princípios que hoje são julgados, não a falta deles, e a liberdade são oprimidos pelo nacionalismo e pela democracia autoritária. A sociedade é, hoje, ao mesmo tempo coletiva e individual, e se faz necessário criar uma política global competente, com envolvimento dos indivíduos, voltada não só para o mundo, mas para cada nação.

5. Conclusão

O presente artigo contribui teoricamente com a discussão sobre a modernidade líquida. Com o objetivo de verificar como a identidade cultural e o pertencimento à sociedade de um indivíduo são desafiados pelo conceito da modernidade líquida, foram realizadas análises bibliométricas e análise qualitativa dos artigos selecionados.

Na análise bibliométrica dos artigos encontrados nas bases de dados pesquisadas, pode-se verificar a crescente e constante discussão sobre o assunto modernidade líquida definida por Bauman, principalmente, a partir do ano de 2012, nos países da Europa, com predominância de um único autor por artigo, com destaque para Clegg, que tem o maior número de artigos publicados entre os analisados. O artigo mais citado na própria base está indexado à base Scopus. Destaca-se maior quantidade de publicações nas revistas *Arte Individuo y Sociedad*, *Scandinavian Journal of Management* e *Textual Practice*, também do continente europeu. Entre as palavras-chave que mais aparecem estão “modernidade líquida”, “Bauman”, “identidade” e “consumo”.

Na análise bibliométrica dos artigos selecionados, obteve-se maior quantidade de artigos da base Web of Science, sendo a maior parte publicada no continente americano, com destaque para os redigidos na língua portuguesa, publicados em revistas brasileiras. A maioria dos artigos tem apenas um autor, com destaque para Beck (2002), cujo artigo é o mais citado na própria base de pesquisa, a Scopus. O periódico mais antigo, a *Revista Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife* (1891), do Brasil, entretanto, não possui nenhum índice de citações nas bases pesquisadas; já a revista com melhor índice de citações é a *Human Relations* (1947), da Inglaterra, onde está publicado o artigo com segundo maior número de citações. As palavras-chave mais citadas nesses artigos foram “modernidade líquida”, “identidade”, “consumo”, “Bauman”, “cultura”, “sociedade”, “reflexividade” e “discurso”. Entre os autores mais citados estão Bauman, Beck, Beilharz, Clegg, Giddens e Hall.

Ao analisar os artigos selecionados nesta revisão sistemática de forma qualitativa a partir da leitura dos artigos, identificou-se que a modernidade líquida de Bauman, de modo geral, é aceita pelos autores e abordada de diversas formas nos textos e com diversos pseudônimos: vida líquida, sociedade líquida, liquidez, fluidez. Mesmo Beilharz (2017), ao dizer que Bauman tem uma visão pessimista quanto à modernidade e a cultura, não discorda das ideias dele.

As próprias mudanças sociais advindas da modernidade líquida apontadas por Bauman, as mídias sociais, o consumo e o individualismo, impulsionados pela modernidade líquida, são os principais temas abordados pelos autores. Pelo fato de esses assuntos serem mencionados em estudos de diversas áreas do conhecimento, chegou-se à conclusão de que esses são os principais desafios para a preservação da identidade cultural e do pertencimento à sociedade numa modernidade líquida.

Mídias sociais é o assunto mais apontado pelos autores como um ator de mudanças na identidade e sociedade (Rangel & Rangel, 2020; Alvarez-Rincon, 2019; Grimaldi et al., 2019; Ostrovskaya et al., 2015; Marin, 2015; Villasenor, 2015; Palese, 2013; Núñez Ladevéze et al., 2020; Gevehr, 2016), seguido do individualismo (Beilharz, 2017; Palese, 2013; Ybema et al., 2009; Núñez Ladevéze et al., 2020; Ostrovskaya et al., 2015; Beck, 2002; Villasenor, 2015) e das próprias mudanças sociais (Pejovic, 2018; Halas, 2016; Baliscei et al., 2016; Clegg, 2018; Lemos & da Silva, 2016; de Oliveira & Sancho, 2015; Goncalves, 2019). O consumo tem a menor quantidade de citações pelos autores, mas sem perder sua relevância no assunto (Rangel & Rangel, 2020; Palese, 2013; Núñez Ladevéze et al., 2020; Alvarez-Rincon, 2019; Henao, 2018). Alguns autores apontam para mais de um assunto em seus artigos.

Analisando a metodologia que os autores utilizaram em suas pesquisas, a maior parte das pesquisas foi teórica, realizadas por pesquisas bibliográficas. Entre os métodos, também se encontram o analítico, o avaliativo e o

empírico feito através de netnografia. Um dos autores realizou uma pesquisa quali-quantitativa mediante aplicação de questionário, e outro uma pesquisa qualitativa com entrevistas e grupos de discussões.

Esta revisão sistemática teve limitações, pois, apesar do alcance e relevância acadêmica das bases pesquisadas, utilizaram-se duas bases de busca de dados acadêmicos e artigos com acesso livre. Portanto, sugere-se ampliar a pesquisa em outras bases de dados obtendo outros artigos.

Uma vez identificados os principais desafios trazidos pela modernidade líquida, as mídias sociais, o consumo e o individualismo, propõe-se como pesquisas futuras uma análise direcionada a cada um deles, em uma pesquisa ampla, ou até mesmo em temáticas direcionadas. Os autores Marin (2015) e Gevehr (2016) mostram que as mudanças sociais também acometeram a educação; sendo assim, a escola, sua principal precursora, também precisa de mudanças, revendo o conteúdo a ser ensinado, a maneira e o motivo de repassá-lo. Pesquisas futuras podem ser realizadas com base nesses achados.

Bibliografia

- Abreu, L. O., Silva, A. L. G. & Auad, D. (2020). Coping With Child Sexual Violence in The School Territory: Initial Cartography. *Revista de Ciências Humanas Da Universidade De Taubaté*, 13(1), 34 – 47. <https://doi.org/10.32813/2179-1120.2020.v13.n1.a572>
- Álvarez-Rincón, H. S. (2019). Modernidad líquida: realidad y cambio de los valores em la sociedade. *quaest. disput*, 12(25), 130-141. <http://revistas.ustatunja.edu.co/index.php/qdisputatae/article/view/1957>
- Araújo, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. (2006). *Em Questão*, 12(1), 11-32. <https://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/16>
- Baliscei, J. P., Teruya, T. K. & Stein, V. (2016). About chests, cabinets and racks: treading paths between pre-modernity, solid modernity and liquid modernity. *COMUNICAÇÕES*, 23(1), 249-266. <http://dx.doi.org/10.15600/2238-121X/comunicacoes.v23n1p249-266>
- Bartz, C. R. F., Baggio, D. K., Ávila, L. V., & Turcato, J. C. (2021). Collaborative Governance: An International Bilbiometric Study of the Last Decade. *Public Organization Review*, 1-17.
- Bauman, Z. (2001) *Liquid Modernity*. Zahar.
- Bauman, Z. (2001). Consuming Life. *Journal of Consumer Culture*, 1(1), 9–29. <https://doi.org/10.1177 / 146954050100100102>
- Bauman, Z. (2007) *Liquid Life*. Zahar.
- Bauman, Z. (2008). *Consuming Life*. Zahar.
- Beck, U. (2002). The Cosmopolitan Society and Its Enemies. *Theory, Culture & Society*, 19(1–2), 17–44. <https://doi.org/10.1177/026327640201900101>
- Beilharz, P. (2017) Bauman and Heller: Two Views of Modernity and Culture. *Comparative Literature: East & West*, 1(1), 51-60. <https://doi.org/10.1080/25723618.2017.1339505>
- Bradford, S. C. (1985). Sources of information on specific subjects 1934. (1985). *Journal of Information Science*, 10(4), 176–180. <https://doi.org/10.1177/016555158501000407>
- Clegg, S. R. (2018). Reading Bauman and Retrotopia. *Scandinavian Journal of Management*, 34(4), 354-363. <https://doi.org/10.1016/j.scaman.2018.03.001>
- Cochrane, D. R. R., & Mello, J. A. V. B. (2020). Consequências da economia GIG na identidade profissional: revisão sistemática da literatura. *Logeion: Filosofia Da Informação*, 6(2), 142-156. <https://doi.org/10.21728/logeion.2020v6n2.p142-156>
- Concolato, C. de O. F., Cunha, M. R., & Afonso, H. C. A. da G. (2020). Economic feasibility for photovoltaic solar energy projects: a systematic review. *Revista Produção e Desenvolvimento*, 6. <https://doi.org/10.32358/rpd.2020.v6.506>
- Duarte, K. S., Lima, T. A. C., Alves, L. R., Rios, P. A. P., & Motta, W. H. (2021). The circular economy approach for reducing food waste: a systematic review. *Revista Produção e Desenvolvimento*, 7. <https://doi.org/10.32358/rpd.2021.v7.572>

- Franklin, A. (2012). A lonely society? Solitude and liquid modernity in Australia. *Australian Journal of Social Issues*, 47, 11-28. <https://doi.org/10.1002/j.1839-4655.2012.tb00232.x>
- Gevehr, D. L. (2016). A crise dos lugares de memória e dos espaços identitários no contexto da modernidade: questões para o ensino de história. *Revista Brasileira de Educação*, 21(67), 945-962. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782016216748>
- Gonçalves, J. V. (2019). Uma proposta de museu para a sociedade atual: o “Museu Líquido”. *Eikón Imago*, 8(1), 463-476. <http://capire.es/eikonimago/index.php/eikonimago/article/view/320>
- Grimaldi, S. S. L., Rosa, M. N. B., Loureiro, J. M. M., & Oliveira, B. F. de. (2019). O patrimônio digital e as memórias líquidas no espetáculo do instagram. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 24(4), 51-77. <https://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/3340>
- Guedes, E., Nardi, A. E., Guimarães, F. M. C. L., Machado, S., & King, A. L. S. (2016). Redes sociais, um novo vício online: uma revisão do Facebook e outros transtornos de vício. *MedicalExpress*, 3(1), M160101. <https://doi.org/10.5935/MedicalExpress.2016.01.01>
- Halas, E. (2017). Crisis or Fluidity? Florian Znaniecki's Theory of Civilization. *Historicka Sociologie*, 2016(2), 9-27. <https://doi.org/10.14712/23363525.2016.7>
- Henao, Y. O. (2018). Los nuevos espacios sociales para la construcción de la identidad líquida. Un acercamiento al pensamiento de Zygmunt Bauman. *Revista Filosofía Uis*, 17(2), 209 – 225. <https://doi.org/10.18273/revfil.v17n2-2018012>
- Kalland, M., Salo, S., Vincze, L., Lipsanen, J., Raittila, S., Sourander, J., ... & Pajulo, M. (2022). Married and Cohabiting Finnish First-time Parents: differences in wellbeing, social support and infant health. *Social sciences*, 11(4), 181.
- Kataria, A., Kumar, S., & Pandey, N. (2021). Twenty-five years of Gender, Work and Organization: A bibliometric analysis. *Gender, Work & Organization*, 28(1), 85-118.
- Kooijman, E. D., McQuaid, S., Rhodes, M. L., Collier, M. J., Pilla, F. (2021). Innovating with Nature: From Nature-Based Solutions to Nature-Based Enterprises. *Sustainability*, 13, 1263. <https://doi.org/10.3390/su13031263>
- Lagares, X. C. (2013). O espaço político da língua espanhola no mundo. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 52(2), 385-408. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-18132013000200009>
- Le Breton, J-M. (2005). Reflexões anglófilas sobre a geopolítica do inglês. In: Yves Lacoste (org) e Kanavillil Rajagopalan. A geopolítica do inglês. São Paulo: Parábola, p.12-26. http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Ingles/lacoste.pdf
- Lemos, E. P. & Silva, F. C. (2016). Theory of liquid modernity-social fluidity and new challenges in the interpretation of laws for solution of various new conflicts in family law. *Quaestio Iuris*, 9(2), 911. <https://go.gale.com/ps/anonymouse?id=GALE%7CA566681115&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=15160351&p=IFME&sw=w>
- Lima Junior, I. M., Rodrigues, A. R. P., & Mello, J. A. V. B. (2021). Riscos, complexidade e incertezas na cadeia de suprimentos: uma revisão sistemática de literatura. *P2P E INOVAÇÃO*, 7(2), 277-294. <https://doi.org/10.21721/p2p.2021v7n2.p277-294>
- Lotka, A. (1926). The frequency distribution of scientific productivity. *Journal of the Washington Academy of Sciences*, 16(12), 317-323. <http://www.jstor.org/stable/24529203>
- Marin, S. A. (2015). Comunidad Educativa Escolar en la Modernidad Líquida. *Comunicación y Medios*, 32, 63 - 82. <https://doi.org/10.5354/0719-1529.2015.37652>
- Matesanz, C. & Ríos Coello, Y. (2021). La construcción sensible del espacio privado en la modernidad líquida: el cuarto propio conectado. *Arte, Individuo Y Sociedad*, 33(1), 217-235. <https://doi.org/10.5209/aris.67954>
- Núñez Ladevéze, L., Vázquez Barrio, T., & Núñez Canal, M. (2020). El tránsito a la modernidad líquida global: la rebelión de las masas en el vecindario indefinido. *Arbor*, 196(797), a568. <https://doi.org/10.3989/arbor.2020.797n3005>
- Oliveira, L. C. & Sancho, F. A. C. (2016). A Crise Da Modernidade E Os Reflexos No Direito Contemporâneo. *Revista Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife*, 87(2). <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ACADEMICA/article/view/1683>
- Ostrovskaya, T., Karabulatova, I.S., Khachmafova, Z., Lyausheva, S., & Osipov, G. (2015). The Discourse of the Russian Elite in the ERA of “Liquid” Modernity as a Problem of Ethnic, Social and Cultural Security. *Mediterranean Journal of Social Sciences*, 6. <https://doi.org/10.5901/mjss.2015.v6n3s4p147>
- Palese, E. (2013) Zygmunt Bauman. Individual and society in the liquid modernity. *SpringerPlus* 2, 191. <https://doi.org/10.1186/2193-1801-2-191>
- Palmer, L. (2020). Dating in the Age of Tinder: Swiping for Love? In *Romantic Relationships in a Time of ‘Cold Intimacies’* (pp. 129-149). Palgrave Macmillan, Cham.

- Pejović, I. L. (2018). Doxa and the Paradox of the Limited Liability Company (Society). *AM Journal of Art and Media Studies*, 16, 147–158. <https://doi.org/10.25038/am.v0i16.260>
- Pritchard, A. (1969). Statistical Bibliography or Bibliometrics? *Journal of Documentation*. 25, 348-349. https://www.researchgate.net/publication/236031787_Statistical_Bibliography_or_Bibliometrics
- Qile, H. E., Ghobadian, A. & Gallear, D. (2021). Inter-Firm Knowledge Transfer between Strategic Alliance Partners: A Way Forward. *European Management Review*. <https://doi.org/10.1111/emre.12447>
- Rangel, R., & Rangel, G. (2020). O Indivíduo Socialmente Falho: Um Ensaio Baseado Em Veblen E Bauman. *POLÊMICA*, 20(1), 103-118. <https://doi.org/10.12957/polemica.2020.55979>
- Rodrigues, A. S. M., Mello, J. A. V. B., & da Gama Afonso, H. C. A. (2019). Desenvolvimento estimulado por empreendedorismo em incubadoras de empresa: Uma revisão sistemática. *MÉI: Métodos de Informação*, 10(19), 1-27. <https://doi.org/10.5557/iimei10-n19-001027>
- Sacks, H. S., Berrier, J., Reitman, D., Ancona-Berk, V. A., & Chalmers, T. C. (1987). Meta-análises de ensaios clínicos randomizados. *New England Journal of Medicine*, 316(8), 450–455. <https://doi.org/10.1056 /nejm198702193160806>
- Sampaio, R. F. & Mancini, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para sintética criteriosa da evidência. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 11(1), 83-89. <https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>
- Sibilla, M., & Gorgoni, A. (2022). Smart welfare and slow digital poverty: the new face of social work. *European Journal of Social Work*, 1-13.
- Meirinhos, M., & Portela, L. J. (2023). Education in liquid modernity: educate and forming in an uncertain world. *Revista Produção e Desenvolvimento*, 9(1), e621. <https://doi.org/10.32358/rpd.2023.v9.621>
- Macedo, V. P., Ferro Lebres, V., & Bernardo Junior, R. (2022). Hackathon as an instrument for innovation in collaborative networks: a bibliometric analysis. *Revista Produção E Desenvolvimento*, 8(1), e602. <https://doi.org/10.32358/rpd.2022.v8.602>
- Sousa, M. R. de, & Ribeiro, A. L. P. (2009). Revisão sistemática e meta-análise de estudos de diagnóstico e prognóstico: um tutorial. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 92(3), 241-251. <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2009000300013>
- Tiong, Y. Y., Sondoh, S. L. Jr., Tanakinjal, G. H. & Iggau, O. A. (2021). Cleaner operations in hotels: Recommendation for post-pandemic green recovery. *J Clean Prod*, 283(124621). <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.124621>.
- United Nations International Children's Emergency Fund. (2021). Evidence Gap Map on Adolescent Well-Being in Low- And Middle-Income Countries: Protection, Participation, And Financial and Material Well-Being. <https://www.unicef-irc.org/evidence-gap-map/>
- Villasenor, R. (2015). As grandes transformações da sociedade e suas implicações. *Revista de Cultura Teológica*, 0(85), 155-175. <https://doi.org/10.19176/rct.v0i85.23777>
- Walusansa, A., Asimwe, S., Kafeero, H. M., Stanley, I. J., Ssenku, J. E., Nakavuma, J. L. & Kakudidi, E. K. (2021). Prevalence and dynamics of clinically significant bacterial contaminants in herbal medicines sold in East Africa from 2000 to 2020: a systematic review and meta-analysis. *Trop Med Health*, 49(10). <https://doi-org.ez108.periodicos.capes.gov.br/10.1186/s41182-020-00295-8>
- Ybema, S., Keenoy, T., Oswick, C., Beverungen, A., Ellis, N., & Sabelis, I. (2009). *Articulating identities*. *Human Relations*, 62(3), 299–322. <https://doi.org/10.1177/0018726708101904>
- Zipf, G. K. (1929). Relative Frequency as a Determinant of Phonetic Change. *Harvard Studies in Classical Philology*, 40, 1-95. <https://doi.org/10.4159/harvard.9780674434929.c1>

Author data

Pâmela Thimoteo da Silva

Administradora. Aluna do Mestrado em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos do Cefet-RJ.
pam.etywa@gmail.com

José André Villas Boas Mello

Economista. Doutor em engenharia. Professor do Mestrado em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos do Cefet-RJ.
joseavbm@yahoo.com.br

Received – Recibido – Recibido: 2022-07-23

Accepted – Aceitado – Aceptado: 2022-12-31



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 United States License.



This journal is published by the [University Library System](#) of the [University of Pittsburgh](#) as part of its [D-Scribe Digital Publishing Program](#) and is cosponsored by the [University of Pittsburgh Press](#).